



ANEXO I

CHAMADA PÚBLICA Nº 1/2020 Processo CAU/DF nº 1066127/2020

PROPOSTA DE PARCERIA COM O CAU/DF

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Brasília/DF, 30 de setembro de 2020.

À Comissão de Seleção

Senhor(a) Presidente:

Pelo presente, apresentamos proposta para celebração de parceria com o CAU/DF, nos seguintes termos:

Nome do evento, projeto ou ação proposta.

IAB 60 anos e Brasília 60 anos: arquitetura e urbanismo para uma Brasília metropolitana

Apresentação da entidade proponente (histórico resumido, objetivos institucionais).

O Instituto de Arquitetos do Brasil IAB é entidade de livre associação de arquitetos e urbanistas brasileiros, que se dedica a temas de interesse do arquiteto, da cultura arquitetônica e de suas relações com a sociedade. Fundado no Rio de Janeiro em 26 de janeiro de 1921, o IAB é a mais antiga das entidades brasileiras dedicadas à arquitetura, ao urbanismo e ao exercício da profissão. O IAB não tem fins lucrativos e seus dirigentes não são remunerados.

A entidade adotou o modelo federativo de organização e conta com Departamentos autônomos em todos estados do país, que possuem, por sua vez, núcleos locais nos municípios de maior relevância. A entidade é liderada pela Direção Nacional, responsável pela articulação e pela coordenação dos Departamentos, bem como pelas ações de abrangência nacional e internacional. Sua instância política máxima é o Conselho Superior, composto por representantes de todos os Departamentos e pelos Conselheiros Vitalícios, ex-presidentes da entidade.

O IAB é membro fundador da União Internacional de Arquitetos (UIA), órgão consultivo da UNESCO para assuntos relativos ao habitat e à qualidade do espaço construído, e do Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP). Por meio da Direção Nacional, o Instituto se faz representar nos órgãos da administração federal e se vincula a entidades internacionais, com destaque para as duas anteriormente citadas e para a Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos (FPAA).

O Instituto integra o Colegiado das Entidades Nacionais de Arquitetura e Urbanismo (CEAU), órgão consultivo da estrutura do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR); e faz parte do Colégio Brasileiro de Arquitetos (CBA), coletivo das entidades nacionais de arquitetura e urbanismo.

A criação do departamento do Distrito Federal (IAB-DF) antecedeu a inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960. A participação efetiva do IAB na promoção do concurso para a construção da nova capital contribuiu para que os arquitetos da equipe liderada por Oscar Niemeyer, reunida no Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap (DUA), empresa pública inaugurada para construir a nova capital, criassem o IAB-DF.

Numa reunião na casa do arquiteto Wilson Reis Neto, no dia 20 de março de 1960, nasceu o IAB-DF. O registro em cartório só foi sacramentado em 28 de novembro do mesmo ano. A formação da primeira



diretoria reuniu Mário Baraj, 1º secretário, Carlos Magalhães, 2º secretário, José Maria de Araújo Souza (1º tesoureiro) e Gladson Rocha Pimentel, (2º tesoureiro). Ao longo desses anos, o IAB-DF assumiu o compromisso de contribuir para o desenvolvimento e preservação da capital, sempre com a preocupação voltada para a formação e exercício da profissão do arquiteto, uma das premissas de todos os departamentos do instituto no País.

O Instituto tem vasto histórico de organização de eventos. O IAB organiza, desde a década de 1940 o Congresso Brasileiro de Arquitetos e, em conjunto com a Fundação Bienal, o IAB é responsável pela organização da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. Em Brasília, já realizou a Trienal de Arquitetura de Brasília, o 10º Congresso Brasileiro de Arquitetos e as reuniões do Conselho Superior e os seminários que o acompanham, além de vários outros eventos de repercussão e importância mais local.

O IAB promove diversos concursos de projetos, sendo a referência nacional nesse tipo de licitação e principal formulador e pesquisador na área. O IAB, inclusive, envolveu-se diretamente no concurso para a criação da nova capital. A arquitetura brasileira transcende os limites do país (vinte e sete anos depois de sua criação, Brasília foi incorporada ao Patrimônio da Humanidade).

No campo editorial, o Instituto tem a tradição de publicar livros para ampliar o debate público sobre determinados temas e registrar a memória da arquitetura nacional. Merecem destaque o Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social, de 2010, O IAB e a Política Habitacional, do arquiteto e urbanista João Ricardo Serran, de 1976, a coleção Arquitetura Brasileira Após Brasília: Depoimentos, a coleção Morar Carioca e a Revista Arquitetura, que foi publicada com regularidade na década de 1960 e desde então são publicadas edições especiais, como a de 2014 em comemoração aos 50 anos do Seminário de Habitação e Reforma Urbana de 1963. No DF o IAB publicou o livro Visões de Brasília: patrimônio, preservação e desenvolvimento, em 2005 e, em 2019 lançou Assistência Técnica em Urbanismo e Arquitetura de Interesse Social: anotações sobre o processo de imersão da equipe técnica da CODHAB nas periferias do Distrito Federal - 2015 - 2018, com recursos do CAU-DF por meio de edital público de patrocínio.

Em julho 1963 o Instituto organizou o Seminário de Habitação e Reforma Urbana, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, no Estado do Rio, onde foram elaboradas as diretrizes que se tornaram marcos da luta pelo direito à cidade e pela reforma urbana em todo o país. Desde então, o Instituto dedicou grande parte de seus esforços na luta para a construção de um arcabouço legal para garantir o desenvolvimento da profissão e sua função social. A criação do Ministério das Cidades, o Estatuto das Cidades, a criação do conselho profissional dos arquitetos e urbanistas e a Lei de Assistência Técnica são êxitos do ativismo do IAB e de outras entidades da profissão.

Através de sua Comissão de Política Urbana e Habitação, a CPU, o IAB atua ativamente no debate político, construindo e encaminhando propostas, junto às autoridades públicas constituídas, para a promoção do desenvolvimento urbano do país e do Distrito Federal, sempre buscando contribuir para a justiça social e o bem-estar coletivo.

A CPU é uma comissão permanente, parte da estrutura regimental do IAB, cujo objetivo é promover discussões sobre legislação, normas e planos urbanísticos, arquitetônicos, paisagísticos e ambientais. Nas últimas décadas, o Instituto empenhou-se, sobretudo no âmbito da CPU, em defender pautas e valores históricos da instituição, como o patrimônio cultural, a memória arquitetônica e urbanística, a reforma urbana, a assistência técnica pública e gratuita, o cumprimento da função social da cidade e da propriedade e, sobretudo, o direito à cidade.

Descrição do evento, projeto ou ação proposta (tipo, histórico de realização – se for o caso, data e local de realização).



IAB 60 anos e Brasília 60 anos: arquitetura e urbanismo para uma Brasília metropolitana, se divide em quatro áreas como resposta as urgências impostas durante o ano de 2020, além das demandas do marco dos 60 anos da Capital e do Instituto.

Assim, temos as seguintes ações:

AÇÃO 1: Edição de e-book “Cidade sem fins lucrativos: arquitetura e urbanismo para uma Brasília metropolitana”, organizado pela CPU IAB DF e organização do Webinário “Horizontes para a política habitacional brasileira: entendendo o Programa Casa Verde e Amarela”, como parte do Circuito Urbano 2020 da ONU Habitat.

AÇÃO 2: Realização do Colóquio Mulher, Cidade e Arquitetura - Espaço e Pandemia, em formato totalmente virtual, com duração de dois dias, com os sub-temas mais urgentes no âmbito da arquitetura, urbanismo, mulher e pandemia. O colóquio terá como produto uma publicação acerca dos debates desenvolvidos sobre as consequência da pandemia em relação o espaço construído e possíveis diretrizes na buscas de formas de minimizar e combater o aumento das desigualdades em relação às mulheres amplificadas pela pandemia.

AÇÃO 3: Construção do plano de arquivístico para catalogação, organização e disponibilização à comunidade do arquivo e acervo documental e audiovisual do IAB DF. Além da publicação do acervo audiovisual do IAB e elaborar um plano de ação para conservação e arquivologia, visando dar acessibilidade ao acervo documental do IAB no DF, com documentos inéditos sobre a prática profissional em arquitetura e urbanismo no Brasil e em Brasília.

AÇÃO 4: Elaboração de um plano de comunicação para divulgação das atividades promovidas pelo instituto, em especial daquelas produzidas no âmbito do projeto, o qual apresentará para a sociedade os resultados obtidos.

O E-Book

Em março de 2020 foram iniciados os trabalhos da Comissão de Políticas Urbanas do IAB DF (CPU IAB DF). A CPU é formada por profissionais de diversas origens e formações, interessados em debater questões de relevância para a cidade, articulando posições e atuando em rede para promoção de ações que melhorem a qualidade de vida na região metropolitana de Brasília, sob a perspectiva da inclusão social e ampliação do direito à cidade.

O primeiro encontro da CPU do triênio 2020-2022 aconteceu em 11 de março de 2020, da Sede Campestre do IAB DF. Esse encontro reuniu cerca de 40 profissionais, entre representantes de movimentos sociais, instituições envolvidas com tema da cidade, pesquisadores e interessados no assunto. Na ocasião foram pactuados os objetivos da CPU IAB durante o triênio 2020-2022, a saber:

- Produção de subsídios para a atuação do IAB em fóruns institucionais, organizando o posicionamento técnico e político da instituição sobre questões regulatórias urbanas, tanto de abrangência local (DF) quanto nacional;
- Produção de subsídios para a atuação do IAB junto ao Poder Legislativo;
- Produção de “Carta Agenda” para a política urbana do DF.

Foi acordado, de forma participativa entre os presentes, a organização dos debates da CPU em torno de uma temática central que abarcasse as diversas abordagens da política urbana e servisse de premissa para os objetivos propostos, definida como “Cidades para pessoas, sem fins lucrativos”. Na mesma ocasião, ainda foi aprovada uma proposta para sistematização e disseminação dos debates realizados na Comissão, dentre os quais se destaca a produção de artigos temáticos pelos membros da CPU, os quais deverão ser compilados em publicação anual, que represente a memória dos debates realizados e sirva como conteúdo problematizador e orientador de futuras discussões sobre a cidade.



O e-book reunirá artigos produzidos ao longo de 2020 por membros da CPU e deverá ser lançado no Seminário, que acontecerá em Brasília em data provável de novembro de 2020. Os artigos deverão versar sobre os seguintes temas: 1) Políticas territoriais e metropolização; 2) Acesso à moradia; 3) Mobilidade urbana, uso do solo e espaço público; 4) Meio ambiente, urbanização e paisagem; 5) Gestão democrática do território e participação social e 6) Patrimônio cultural.

Os temas elencados para a produção dos artigos correspondem aos eixos de trabalho propostos no documento intitulado “Carta-aberta à sociedade de Brasília: por uma Política Urbana democrática, redistributiva e inclusiva”, resultado dos trabalhos da CPU durante o triênio 2017-2019. Trata-se, portanto, do aprofundamento do trabalho já realizado pela CPU, detalhando, na forma de artigo, a problemáticas e propostas debatidas no período anterior frente aos desafios atuais.

Informações técnicas e-book: aproximadamente 150 páginas, mais capa e contracapa, para disponibilização em formato PDF (cores) e também em formato MOBI e/ou EPUB, para distribuição em grandes lojas e livrarias (Amazon, Apple, Google, Kobo, Saraiva, Cultura, B&N, Wook, entre outras).

Organizadores: Carolina Baima Cavalcanti, Juliette Lenoir e Renato Schattan

Especificações dos artigos:

Artigo científico completo, contendo entre 15 e 20 páginas, incluindo referências bibliográficas e notas, segundo as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Formatação: tamanho de papel A4, com orientação retrato, margem superior e esquerda igual a (3cm), inferior e direita igual a (2cm).

Fonte: Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 entre linhas em todo o texto, parágrafo de 1,25 cm, alinhamento justificado, à exceção do título, que deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, corpo 14, com eventual subtítulo em letras minúsculas.

Estrutura da Publicação:

Apresentação: apresentações institucionais IAB, CAU e demais parceiros.

Introdução: O que são cidades sem fins lucrativos?

Artigos temáticos: no mínimo um artigo por eixo temático

Créditos

O Colóquio

A pandemia de covid-19 desencadeou grandes esforços da comunidade científica mundial, que foi impelida a desvendar o novo coronavírus, sua estrutura, seu modo de disseminação, as condições de imunização, bem como todos os aspectos da doença respiratória aguda por ele causada, incluindo tratamentos e vacinas. No entanto, a exacerbada desigualdade socioeconômica dos países periféricos, especialmente do Brasil, atuou e continua atuando como um diferenciador na capacidade de autoproteção dos indivíduos e proteção aos familiares. Famílias em condições de extrema pobreza têm dificuldade de acesso às condições básicas de higiene, como água encanada e produtos de limpeza. Famílias pobres enfrentam severas restrições à realização de isolamento devido às condições de renda, de trabalho e de habitação: não podem parar de trabalhar e/ou o trabalho que realizam não pode ser adaptado para modalidade à distância; dependem de transporte público para deslocamentos de trabalho, expondo-se a aglomerações; residem em condições de déficit habitacional, incluindo habitações precárias, em situação de coabitação e/ou com adensamento excessivo. No entanto, há outra camada às leituras sobre as desigualdades na pandemia de covid- 19: a questão do gênero.

Quem cuida de quem cuida? Esse é a pergunta título do relatório CEPAL de 2017 (María Nieves, RICO IBANES, 2017) ao comentar que mesmo que a mulher seja quem sustenta a casa, cabe a ela a maior



parte das atividades de cuidado. A pandemia colocou uma lente de aumento nas diferenças sociais, territoriais e de gênero. Se por um lado, ficar em casa foi o grande desafio da mulher classe média que acumulou casa, filhos e trabalho, ao mesmo tempo e no mesmo ambiente. Por outro lado, o medo da pandemia, a redução dos salários e o desemprego, expuseram as fragilidades e a precariedade das relações trabalhistas, colocando as trabalhadoras em uma situação de vulnerabilidade ainda maior.

Se antes da pandemia já era urgente debater o direito das mulheres sobre as cidades brasileiras, estruturar essa discussão no contexto de pandemia se torna incontornável. A exigência de construções de solução que minimizem a intensificação das desigualdades sociais e salvem vidas passou a ser uma tarefa diária, interseccional e transdisciplinar na vida de profissionais e pesquisadores. É neste contexto que é proposto o Colóquio Mulher, Cidade e Arquitetura - Espaço e Pandemia, um encontro virtual para debater e unir esforços de pesquisadores, profissionais e sociedade acerca dos desafios impostos pela pandemia no âmbito da arquitetura e urbanismo a partir do recorte de gênero, tendo em vista que tanto no Distrito Federal quanto o mundo, as mulheres são maioria da população.

O evento deverá acontecer em novembro de 2020, com público previsto de 100 pessoas. Terá a duração de 2 dias e será organizado em mesas temáticas. Cada mesa temática será composta por até três palestrantes que terão 30 minutos de fala, cada. As falas serão seguidas de debate com o público e comentários finais dos expositores. As exposições deverão abordar o tema da mesa a partir das problemáticas relacionadas ao tema “Mulher, Cidade e Arquitetura - Espaço e Pandemia”. Sempre que possível, a abordagem dos temas propostos deverá relacionar-se com a realidade urbana do Distrito Federal.

Plano de Conservação do Acervo para viabilizar a consulta pública

O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Distrito Federal possui um interessante acervo audiovisual, fotográficos, bibliográfico e arquivístico que pode ser importante fonte de pesquisa sobre a história da Brasília Metropolitana e de suas/seus principais arquitetos e urbanistas. em que pese a importância das informações e documentos sobre a salvaguarda do IAB DF, esse acervo está desorganizado, não catalogado e nada digitalizado, dificultando o trabalho de pesquisadores e o desenvolvimento de projetos sobre a memória e a história de Brasília e, principalmente, colocando essas informações em risco, dada a fragilidade dos suportes e necessidade de melhor acondicionamento e publicização.

Objetivos do evento, projeto ou ação.

Gerais:

- Organização de acervo arquivístico do IAB no DF para preservação e divulgação de documentos inéditos sobre parte da história da arquitetura e do urbanismo no DF e no país
- Melhorar a estratégia de disseminação de projetos e conteúdos desenvolvidos pelo IAB junto à comunidade de arquitetos
- Organização de eventos virtuais e de publicação sobre abordagens atuais sobre o tema do acesso à cidade, fomentando o debate sobre arquitetura e urbanismo para uma Brasília metropolitana.

Específicos:

- Contratação de um diagnóstico das condições do acervo e a elaboração de um plano de ação arquivístico, visando a disponibilização ao público do acervo arquivístico do IAB no DF



- Tratamento e publicação do acervo audiovisual do IAB DF na rede mundial de computadores, com acesso gratuito por meio de conta de mídia digital do IAB.
- Edição de e-book “Cidade sem fins lucrativos: arquitetura e urbanismo para uma Brasília metropolitana”, que consolida os debates realizados no ano de 2020 pela Comissão de Política Urbana do IAB DF;
- Organizar eventos de capacitação virtuais para debate e disseminação de conteúdos relativos ao acesso à cidade, considerando políticas públicas e questões de gênero, raça e classe;
- Elaboração de um plano de comunicação para divulgação das atividades promovidas pelo instituto, em especial daquelas produzidas no âmbito do projeto, o qual apresentará para a sociedade os resultados obtidos.

Produtos gerados com o evento, projeto ou ação e seus desdobramentos.

- 1 - E-book contendo artigos sobre a temática do projeto;
- 2 - Realização de Webinar, aberto ao público com transmissão ao vivo e gravação;
- 3 – Realização de Colóquio, aberto ao público com transmissão ao vivo e gravação
- 4 - Documento-síntese com recomendações do colóquio diretrizes e possibilidades de respostas acerca do espaço construído, a pandemia e gênero;
- 5 – Plano de ação para conservação do acervo arquivístico e bibliográfico para disponibilização futura para consultas;
- 6 - Publicação do acervo audiovisual na plataforma online de vídeos e de acesso livre;
- 7 – Plano de comunicação elaborado.

Público-alvo.

Arquitetos e urbanistas, estudantes e pesquisadores sobre temáticas urbanas, bem como profissionais interessados na discussão dos desafios para a ampliação do acesso à cidade, à cultura e à arquitetura e urbanismo no contexto de Brasília e seu entorno.

Abrangência geográfica.

Devido a natureza de realização e disponibilidade virtual da maioria das ações a serem realizadas, a abrangência geográfica deixa de ser um limitante pós o acesso as ações e produtos se dará de forma online.

Contribuições do evento, projeto ou ação para o segmento da arquitetura e urbanismo.

- 1) Capacitação e formação de profissionais atuantes no campo do patrimônio cultural, do urbanismo e da política urbana, com o debate de temas contemporâneos para a teoria e a prática do urbanismo e da arquitetura;
- 2) Elaboração de uma agenda política para o DF que valorize a memória e o urbanismo como atividade necessária para o desenvolvimento de cidades, qualificando a atuação do setor público e valorizando os profissionais do setor.



3) Salvaguarda e disponibilização de documentos inéditos sobre a memória da arquitetura e urbanismo no Distrito Federal por meio da atuação do Instituto de Arquitetos do Brasil, enriquecendo as fontes historiográficas sobre Brasília, revelando a atuação de profissionais arquitetos e urbanistas.

Programação do evento, projeto ou ação.

Os trabalhos de organização de acervo arquivístico do IAB no DF, tratamento audiovisual dos registros em vídeos existentes, produção de e-book reunindo artigos sobre o tema “Cidades Sem Fins Lucrativos”, organização do 2º Colóquio Mulher, Cidade e Arquitetura - Espaço e Pandemia e do Webinário “Horizontes para a política habitacional brasileira: entendendo o Programa Casa Verde e Amarela” serão iniciados imediatamente e deverão ser concluídos até dezembro de 2020. O 2º Colóquio Mulher, Cidade e Arquitetura - Espaço e Pandemia acontecerá em novembro e terá a seguinte programação:

Estrutura do Seminário:

DIA 1

14h-15h: Abertura (falas institucionais dos organizadores)

15h-16h30: Tema 1 – Panorama da Pandemia a partir do recorte de gênero no DF

16h30-17h: Intervalo almoço

17h-18h30: Tema 2 – Quem cuidada de quem cuida?

DIA 2

9h – 10h30: Tema 4 – Direito a cidade e Pandemia

11h-12h30: Tema 5 – Desigualdades durante o isolamento

12h30-14h30: Intervalo almoço

14h30-16h: Tema 6 – As narrativas por trás dos números

16h-16h30: Intervalo

16h30-17h30: Conferência de Encerramento

Estimativa de custo total do evento, projeto ou ação.

R\$ 42.667,05

13.1. Valor solicitado para o CAU/DF, limitado a 90% do custo total do evento, projeto ou ação, respeitando-se, ainda, a quota máxima por proposta de patrocínio em R\$ 33.195,50 (trinta e três mil cento e noventa e cinco reais e cinquenta centavos).

R\$ 33.167,05

Valor a ser custeado pela proponente, observando-se o mínimo de 10 % (dez por cento) do valor total do evento projeto ou ação.

R\$ 9.500,00



Valor(es) a ser(em) custeado(s) por outra(s) entidade(s) - Especificar o(s) valor(es) e entidade(s).

Além das contrapartidas do próprio IAB, não há outras instituições custeando valores para a realização do projeto.

Plano de divulgação do evento, projeto ou ação (tipos de mídias, ações de divulgação, forma de uso da logomarca do CAU/DF, etc.).

A divulgação do projeto terá como frente de estratégia principal contratação de assessoria de comunicação para diálogo com a imprensa e viabilização de cobertura por parte dos veículos midiáticos sobre as ações que este projeto visa viabilizar: publicação de pesquisa, realização de Webnário e Colóquio Digital e divulgação do acervo da instituição. O serviço de assessoria de comunicação também prevê criação, gerenciamento e monitoramento de redes sociais específicas do projeto: Facebook, Instagram e canal de Youtube. O projeto contará também com contratação de designer gráfico para criação de peças gráficas digitais para divulgação das ações nas redes sociais (haverá impulsionamento de anúncios nos perfis do projeto). A logomarca do CAU será inserida em todas as peças de divulgação do projeto (cards de redes sociais, cartazes e banners). O release de divulgação destacará o patrocínio do Conselho aos veículos de comunicação.

Contrapartidas – Proposta de retorno institucional para o CAU/DF (exemplos: divulgação de logotipo em peças publicitárias, exposição da imagem, conhecimento de marca, participação de Conselheiros, etc.).

O CAU/DF será destacado como patrocinador do projeto em todos os materiais de divulgação (releases, cards de redes sociais, cartazes e banners). Será oferecido espaço ao Conselho para publicação de texto de apresentação que deverá integrar o E-book proposto. No momento de realização do Webnário e Colóquio Digital, o patrocínio do CAU será mencionado antes da abertura das atividades e também no encerramento da programação, que deverá contar com a participação de conselheiros nas mesas de debates.

Proposta de Identificação Visual do evento ou ação, caso exista, com indicação de suas características técnicas e com a proposta de aplicação da logomarca do CAU/DF.

Todas as peças de identidade visual estarão de acordo com as regras de aplicação de logomarca do CAU/DF.

O detalhamento desta proposta dar-se-á no Plano de Trabalho a ser apresentado.

HELOÍSA MELO MOURA
PRESIDENTA 2020-2022